

# ES não investe em recuperação de rios

Foto de Gildo Loyola



O Rio Jucu sofre com o desmatamento e lançamento de esgotos ao longo de sua bacia, à semelhança do Rio Santa Maria

Poucas medidas concretas têm sido tomadas para a recuperar os rios Santa Maria e Jucu, apesar da sua capacidade de abastecimento estar prevista para apenas mais 30 anos. O alerta é do professor de Hidrologia do Centro Tecnológico da Ufes e do curso de pós-graduação sobre Avaliação de Impacto Ambiental, Robson Sarmiento, que participa nesta segunda-feira de um debate abordando a implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos, durante o **workshop** sobre a gestão ambiental de bacias hidrográficas, que prossegue até terça-feira, no Hotel Praia Sol, em Nova Almeida.

Robson Sarmiento acha oportuno a realização do **workshop** no Estado, uma vez que o Espírito Santo é campeão, junto com Rio de Janeiro e São Paulo, nas agressões praticadas contra a natureza. "Hoje se discute se o Estado ainda possui 1% ou 5% de Mata Atlântica", esclareceu.

## Alerta

O professor da Ufes vem fazendo o alerta da situação dos rios há quase dez anos. Embora quase nada de concreto esteja sendo feito, ele diz que ainda há tempo para recuperar os rios, são os responsáveis pelo abastecimento da Grande Vitória, mas lembra que é preciso primeiro vontade política dos governantes, o que não tem acontecido. Ele destaca que a Secretaria Especial para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) vem desenvolvendo o plano diretor de recursos hídricos mas medidas efetivas nos rios não têm sido observadas, a não ser, as ações do consórcio dos rios Santa Maria e Jucu, que por sua vez não atingiram ainda abrangência de grande escala.

Quanto mais cedo se começar a agir, na opinião do professor, menos possibilidade existirá de se recorrer no Estado à medidas semelhantes a de outros locais onde não se cuidou da natureza. Ele citou o canal de 120 quilômetros que levou água à cidade de Fortaleza e o projeto de se levar água do rio São Francisco ao nordeste, cujo projeto está estimado em US\$ 2,5 bilhões.

Como ação necessária para a recuperação do potencial hídrico, o professor aponta ainda a criação de uma política florestal bem definida e de uma entidade que trate exclusivamente das águas, porque todos os setores do Governo não vão priorizar devidamente o assunto já que de alguma maneira usam os rios. Diante da situação atual dos rios, Sarmiento também defende que se inicie logo a construção de barragens no rio Jucu, o que tem maior volume de água.

M  
f